Contributo da adjetivação na construção da identidade macaense – estudo da obra *Curiosidade de Macau Antiga* de Luís Gonzaga Gomes

Han Lili

Resumo: O presente estudo visa explorar, à luz da teoria da avaliatividade, os enunciados atitudinais de Luís Gonzaga Gomes em *Curiosidade de Macau Antiga*, através da análise da sua adjetivação para as diferentes comunidades chinesas, portuguesas e estrangeiras. A partir da análise das três vertentes (o afeto, o julgamento e a apreciação) da atitude do autor, constata-se que o emprego de adjetivos revela a tentativa do autor de procurar os traços identitários macaenses, contribuindo evidentemente para estabelecer algumas regras de conduta e referências para a construção da identidade macaense.

Palavras-chave: Luís Gonzaga Gomes; adjetivação; teoria da avaliatividade; construção da identidade macaense; adjetivos qualificativos; *Curiosidade de Macau Antiga*

Introdução

Luís Gonzaga Gomes (1907-1976) foi um sinólogo, tradutor, historiador, escritor, musicólogo e professor macaense. Dedicado, autodidata e estudioso, é uma figura incontornável quando se trata da história e da cultura em Macau. Deixou mais de trinta obras, escreveu para mais de vinte jornais e participou de diversos círculos culturais e musicais. Escreveu vários livros sobre as culturas chinesas, dos quais são mais conhecidos *Lendas Chinesas de Macau* (1941), *O Sistema de Adopção na China* (1945), *Contos Chineses* (1950), *Chinesices* (1952), *Curiosidade de Macau Antiga* (1952), *Festividades Chinesas* (1953) e *Arte Chinesa* (1954).

Vale apontar que essas obras de Gomes são vincadas por elementos únicos às culturas chinesa e cantonense. Na leitura desses elementos, notam-se sempre as pegadas de tradução devidas à transposição cultural, que se reflete, a nível tex-

tual e linguístico, na adjetivação qualificativa. O emprego de uma imensidão de adjetivos qualificativos é notável nesses textos culturais e constitui o meu objecto de estudo, que visa explorar os seus valores atitudinais na transposição do chinês para o português.

Na obra *Curiosidade de Macau Antiga*, Luís Gonzaga Gomes registrou diversos contos que circulavam oralmente em Macau, incluindo, entre outros, os mitos topográficos, os costumes, as festividades e tradições chinesas, e os acontecimentos históricos mitificados. Ao lançar uma primeira vista sobre esta obra, não é estranho ficar admirado pelo emprego de um grande leque de adjetivos. Verifica-se que é desta forma que o autor revela o seu posicionamento atitudinal, a partir do ponto de vista dum escritor macaense do século XX.

Como sinólogo, Gomes não poupa nenhum esforço em transpor os elementos culturais chineses aos leitores portugueses, numa perspectiva de passar maximamente mensagens culturalmente encriptadas. Por um lado, o autor tenta manter ao máximo o sabor original do conto, recorrendo muitas vezes à tradução literal das expressões chinesas ricas em adjetivos. Um exemplo é Lán-Kuài-Lâu, que significa literalmente “rua da casa arruinada e endemoninhada” (Gomes, p. 47) tal como indica na obra. Por outro lado, o autor emprega a narração em terceira pessoa, numa tentativa de, para além de ter um ponto de vista onipotente, tomar uma atitude objetiva e neutra. Não obstante, apesar dessa técnica narrativa, o emprego de adjetivos epítetos e atributos torna a narração do autor bem subjetiva. Não faltam elementos na sua escrita que destacam a sua atitude estereótipo macaense. Vejamos um exemplo:

Como os chineses costumam referir-se aos estrangeiros com o depreciativo epíteto de *kuài*, que significa “diabo”, e como aquela casa era a única em estilo europeu que aparecia naquele sítio, passaram os mesmos a designá-la com o nome de *kuài-lâu* que intrinsecamente significaria “casa do diabo”, mas que, na realidade, significa simplesmente “casa estrangeira”, ou melhor “casa em estilo estrangeiro” (Gomes, p. 48).

O emprego do adjetivo “depreciativo” pelo autor afirma uma atitude dos chineses em relação aos estrangeiros, revelando a posição do autor como um terceiro além dos chineses e dos estrangeiros. Esta posição vantajosa do autor deixa mais espaço que permite explorar as relações entre os chineses e os estrangeiros, enquanto a sua escolha de adjetivos pouco positivos mostra, a certo grau, uma perspectiva macaense. Ainda vale mencionar que, para os chineses, tanto os portugueses como os outros de fora da China são considerados estrangeiros. Pelo contrário, Gomes distingue bem o grupo de portugueses e o grupo de estrangeiros.

Aliás, em termos de língua, Gomes se referiu ao português como “a nossa língua” (Gomes, 1996), assim se identificando com a língua portuguesa. A afirmação esporádica do autor com pronomes de primeira pessoa, tais como “a nossa língua” e “entre nós” (Gomes, p. 33), contradiz a sua técnica narrativa em terceira pessoa, introduzindo inevitavelmente elementos subjetivos na obra, que salienta o seu distanciamento identitário dos chineses. Desta maneira, vislumbra-se um certo grau do seu sentido de pertença à comunidade portuguesa.

O presente estudo concentra-se no esforço de explorar os enunciados atitudinais do autor, à luz da teoria da avaliatividade (Martin & White, 2005), a partir de alguns contos tirados da obra *Curiosidade de Macau Antiga* (Gomes, 1996) que são, nomeadamente, *a Rocha “Tái-Üt” do templo da Barra* (p. 33), *o Lán-Kuài-Lau* (p. 47), *Lóng-T’in-Tch’ün* (p. 119), *a Queda dos Mêng* (p. 143) e *o Tigre Voador* (p. 155). São os contos que descrevem as interações entre os chineses (os locais, os imigrantes, os mandarins e os piratas), os portugueses e os estrangeiros. A adjetivação que se emprega para qualificar chineses, portugueses e estrangeiros constitui o corpo de estudo, servindo de base para análise de alguns aspetos identitários macaenses.

Metodologia e instrumentos de análise

Pela sua própria escrita, Gomes estabelece a sua posição, enquanto narrador macaense, que se projeta através da adjetivação aplicada a diferentes grupos de pessoas (chineses, piratas, estrangeiros). Esses grupos constituem praticamente as comunidades de influência em Macau Antiga. É de salientar que os macaenses não se mencionam na obra de Gomes, nem sequer como uma comunidade distinta – é provável que a identidade singular dos macaenses ainda não se estabelecesse naquela altura. O estudo da origem de macaenses está fora do meu corpo de estudo, mas importa investigar, do ponto de vista do autor, como os macaenses, como descendentes dos portugueses e chineses (ou com sangues malaios, indianos e de outras nacionalidades), veem as relações interpessoais entre os antecedentes. Esta escrita macaense deixa-nos espreitar alguns traços. Conforme a teoria da Linguística Sistémico-Funcional (doravante LSF),

a linguagem tem uma função interpessoal – usamo-la para codificar interação e mostrarmos quão defensáveis achamos as nossas posições, os nossos enunciados. Ajuda-nos, portanto, a codificar significados de atitudes, interação e relações sociais, isto é, significados interpessoais (Gouveia, 2009).

Os aspectos interpessoais, quando se refletem no nível léxico-gramatical, podem ser abordados a partir do sistema da Avaliatividade – Atitude, Comprometimento e Graduação – (Martin & White, 2005, pp. 34-35). O presente estudo foca-se no subsistema da Atitude, que permite a interpretação de enunciações mais imediata e tem a ver com as manifestações emocionais, as reações a um comportamento, um fenómeno, uma maneira de estar e certas mentalidades. Vai ser restringido à análise de adjetivação dos artigos escolhidos da obra de Gomes e desenvolvido desenrolado com base nos três sub-componentes da Atitude: afeto, julgamento e apreciação.

Na obra *Curiosidade de Macau Antiga*, tal como o título indica, descrevem-se principalmente os acontecimentos da sociedade chinesa de Macau que têm a ver com os hábitos chineses, as suas tradições, os seus comportamentos e as suas relações com estrangeiros. Em tais circunstâncias, é fácil entender por que o número de adjetivos que qualificam chineses é maior do que o dos adjetivos para portugueses e estrangeiros. Consequentemente, vale mais fazer uma análise qualificativa, em vez de uma análise quantitativa. Aliás, devido à complexidade dos componentes do grupo de chineses, é recomendável subdividir o grupo em dois: um de **chineses** (chineses locais, migrantes, mandarins) e outro de **piratas**, dado que sobre este grupo que Gomes se expressa com adjetivos mais enfáticos. Mesmo dentro do grupo de chineses ainda há vários subgrupos: os chineses originais de Macau, os migrantes das aldeias vizinhas e os mandarins da Dinastia Qing.

Na obra de Gomes, os chineses consideram todos do Ocidente estrangeiros, enquanto o autor considera os portugueses um grupo diferente do dos estrangeiros. Assim sendo, na classificação dos adjetivos selecionados, separam-se o grupo de **portugueses** e o grupo de **estrangeiros**.

Na última fase de análise, a partir do emprego diferenciado de adjetivos pelo autor, chegamos a deduzir as atitudes do autor em relação a cada comunidade. Um conjunto das atitudes dele que representa o ideário de macaenses das posteriores décadas permite-nos espreitar, de certo modo, o devir da identidade macaense.

Resultado

Selecionaram-se 31 enunciados em que ocorrem adjetivos, que são respetivamente dos grupos de chineses, piratas, portugueses e estrangeiros. Os primeiros dados referem-se à distribuição percentual dos adjetivos de cada grupo. Na figura 1, a maioria dos adjetivos destina-se à descrição dos piratas (45%) e dos chineses (36%) (os locais, os migrantes e os mandarins). Como na análise acima referida, o tom da obra de Gomes justifica a salientada incidência dos adjetivos nos grupos

de chineses e piratas. Nos quatro artigos selecionados para o estudo, há um artigo que é exclusivamente sobre os piratas e sobre as suas relações com os locais, os mandarins e os portugueses. Em seguida, são o grupo de portugueses (16%) e o grupo de estrangeiros (3%).

Figura 1: Distribuição percentual dos grupos alvo de avaliação

A partir da Figura 2, que apresenta o número de ocorrências positivas e negativas, constata-se evidentemente uma diferença radical entre os diferentes grupos. Para o grupo de chineses não há nenhuma ocorrência positiva, enquanto no grupo de estrangeiros não há nenhuma ocorrência negativa. Os grupos de piratas e portugueses apresentam uma distribuição aparentemente menos radical.

Figura 2: Número de ocorrências positivas e negativas para cada grupo alvo de avaliação

Este gráfico deixa perceber de imediato que é predominante a avaliação negativa dos grupos de chineses e de piratas, enquanto é óbvia a avaliação positiva dos grupos de portugueses e estrangeiros. Este resultado qualitativo apresenta dados bastante contrários aos da percentagem de distribuição, apresentando logo o tom dominante de sentimentos da narração. Daí, será possível concluirmos a atitude avaliativa de Gomes, a partir dos dois gráficos estatísticos sobre adjetivos? Que outros elementos usados pelo autor estariam em função adjetiva?

Vejamos então mais de perto as atitudes de Gomes através da análise dos adjetivos de cada grupo. Para o primeiro grupo, constatamos que todas ocorrências são negativas (Figura 3). Trata-se de um grupo composto de chineses locais (59%), migrantes (33%) e mandarins (9%) (Figura 4).

Figura 3: Distribuição percentual das ocorrências positivas e negativas do grupo de chineses

Figura 4: Distribuição percentual dos subgrupos de chineses

Os adjetivos tais como “ignaro”, “poucos escrúpulos”, “labruscos”, “triste”, “desconfiados”, “obtusos” são usados para qualificar os aldeões locais. O conjunto desses adjetivos dá a impressão de que os aldeões são menos educados e há diversas imperfeições em seu carácter. Esta percepção pejorativa é fortemente veiculada no texto. Para os migrantes, o tom é ligeiramente diferente. Adjetivos

tais como “desventurados”, “pobres”, “supersticiosos” e “fanáticos”, apesar de serem negativos, mostram a empatia do autor relativamente à situação de miséria desses forasteiros. O adjetivo “impotente” vem qualificar os soldados liderados pelos mandarins, e descreve a imagem coletiva da sociedade de então em relação às autoridades chinesas daquela época:

Como os soldados mantidos pelas autoridades desse distrito se mostrassem impotentes para os livrar dessa calamidade. [Tab. 1:11]

Tabela 1: Entidade avaliada: chineses (locais, migrantes mandarins)

	Enunciado	Página	Categoria da Atitude	Adjetivo
1	...complexas superstições de que andava imbuído o seu povo ignaro. (locais)	33	Julgamento negativo	ignaro (epíteto)
2	Uóng-Máu era homem ...à custa das lágrimas e dos sofrimentos dos desventurados emigrantes, seus compatriotas. (migrantes)	48	Afeto negativo	desventurados (epíteto)
3	Uóng-Máu era homem de poucos escrúpulos ...	48	Julgamento negativo	poucos escrúpulos (epíteto)
4	Os pobres emigrantes que não puderam fugir, porque...(migrantes)	49	Afeto negativo	pobres (epíteto)
5	eminentemente supersticiosos e fanáticos, esses imigrantes (migrantes)	119	Julgamento negativo	supersticiosos (epíteto)
6	eminentemente supersticiosos e fanáticos, esses imigrantes, assim que se fixaram naquele povoado,... (migrantes)	119	Julgamento negativo	fanáticos (epíteto)
7	... os tíbios ânimos dos labruscos aldeões... (locais)	119	Afeto negativo	labruscos (epíteto)
8	Tui-Tch'ân-Iòk,...tratou de envenenar os espíritos obtusos dos aldeões... (locais)	119	Afeto negativo	obtusos (epíteto)
9	Houve, porém um exaltado de apelido Sâm, de triste memória, que resolveu... (locais)	119	Afeto negativo	triste (epíteto)

10	Alarmaram-se os aldeões de Lông-T'in-Tchi'ün que, desconfiados, visionaram na generosa proposta ... (locais)	157	Julgamento negativo	desconfiados (epíteto)
11	Como os soldados mantidos pelas autoridades desse distrito se mostrassem impotentes para os livrar dessa calamidade ... (mandarins)	157	Julgamento negativo	impotentes (epíteto)

A partir da análise desses três subgrupos, verificam-se sentimentos dúbios do autor em relação ao grupo de chineses. Apesar de ser tudo negativo, ainda se veem algumas reservas sentimentais. O seu ponto de vista varia, dum subgrupo para um outro subgrupo. Transmite às vezes a voz bem colonial e às vezes a voz coletiva da então sociedade.

No segundo grupo, o de piratas, há 29% ocorrências positivas e 71% ocorrências negativas, como se pode ver pela Figura 5, a seguir.

Figura 5: Distribuição percentual das ocorrências positivas e negativas do grupo de piratas

Dentre as ocorrências negativas encontram-se “insaciáveis”, “pomposo”, “aguerridos”, “cruéis”, “temível”, “famigerado”, “ancho”, “incomensurável”, “absoluto” e “desaustinado”, todos usados para descrever piratas. Conforme a história de Macau, na altura dos primeiros estabelecimentos dos portugueses, os mandarins da Dinastia Qing não eram competentes perante piratas. Foram os portugueses que os ajudaram, uma vez que os piratas eram ainda uma força poderosa. No que toca às ocorrências positivas (“orgulhosa” (duas vezes) e “poderosa”), tratam-se praticamente dos pontos de vista dos próprios malfeitores:

Dentro de escassas horas de sanguinolenta refrega, desbarataram por completo a esquadra orgulhosa daquele que se blasonava ufanamente de “Heróis dos mares”. [Tab. 2:1]

Um dos chefes do bando mais poderosos ostentava orgulhoso na sua flâmula de guerra. [Tab. 2:4]

Tabela 2: Entidade avaliada: piratas

	Enunciado	Página	Categoria	Adjetivo da Atitude
1	Dentro de escassas horas de sanguinolenta refrega, desbarataram por completo a esquadra <u>orgulhosa</u> daquele que se blasonava ufanamente de “Heróis dos mares”.	157	Afeto positivo	orgulhosa (epíteto)
2	...de ser incomodados pela praga desses insaciáveis rapinantes dos mares.	156	Julgamento negativo	insaciáveis (epíteto)
3	Um dos chefes do bando mais poderosos ostentava...	156	Julgamento positivo	poderoso (epíteto)
4	Um dos chefes do bando mais poderosos ostentava <u>orgulhoso</u> na sua flâmula de guerra ...	156	Afeto positivo	orgulhoso (epíteto)
5	Um dos chefes do bando mais poderosos ostentava...o <u>pomposo</u> nome de Fêi-Lôu-Fu (o Tigre Voador).	156	Julgamento negativo	pomposo (epíteto)
6	...sendo os que operavam sob as suas ordens tidos pelos mais <u>aguerridos</u> ¹ e mais cruéis corsários...	156	Julgamento negativo	aguerridos (epíteto)
7	...sendo os que operavam sob as suas ordens tidos pelos mais aguerridos e mais cruéis corsários...	156	Julgamento negativo	cruéis (epíteto)
8	Tão temível era a sua fama que bastava o seu nome para fazer tremer os poderosos mandarins.	156	Julgamento negativo	temível (epíteto)
9	Ao encontro da esquadra do famigerado “Tigre Voador”	156	Julgamento negativo	famigerado (epíteto)

1 Pode ser positivo, em certas instâncias. Aqui tem o significado mais inclinado à guerra.

10	Fêi-Lôu-Fu, ancho do seu poder incomensurável ...	156	Julgamento negativo	ancho (epíteto)
11	Fêi-Lôu-Fu, ancho do seu poder incomensurável ...a sua força que julgava invencível....	156	Julgamento negativo	Incomensurável (epíteto)
12	Fêi-Lôu-Fu, ...a sua força que julgava invencível....	156	Julgamento positivo	invencível (epíteto)
13	...nos mares onde era senhor absoluto.	156	Afeto negativo	absoluto (epíteto)
14	Os comerciantes portugueses ...passaram a armar os seus barcos para desafiar o poder do desaustinado farronca.	156	Julgamento negativo	desaustinado (epíteto)

Essa perspectiva dos piratas, apesar de ser muito positiva, constitui um forte contraste quando estes foram derrotados pelos portugueses. Os enunciados aparentemente elogiosos tornam-se irônicos quando se integram no contexto. Podemos concluir que os enunciados positivos servem, sem dúvida nenhuma, para reforçar efeitos contrários. A atitude de Gomes é obviamente negativa aos piratas, representando, na realidade, os sentimentos dos então povoados em Macau.

No que diz respeito ao grupo de portugueses, observam-se 80% de ocorrências positivas e 20% de ocorrências negativas, conforme visto na Figura 6:

Figura 6: Distribuição percentual das ocorrências positivas e negativas do grupo de portugueses

Os adjetivos usados são cinco: “alterosos”, “enérgico”, “valoroso” e “valioso” e “desprevenido”. O adjetivo “alterosos” é usado para descrever as navegações

portuguesas ao Oriente e transmite um sentimento apreciativo e cheio de orgulho; o “desprevenido” e o “enérgico” descrevem o então governador português, que foi morto em Macau.

Sâm lança-se para cima da garupa e traiçoeiramente decepa um braço do desprevenido governador com a sua foice. [Tab.3:2]

Apesar de “desprevenido” ser de afeto negativo, a enunciação com este adjetivo é permeada de lamentos à vítima e de críticas à criminalidade. O advérbio “traíçoeiramente” indica que Sâm foi “traíçoeiro” e esta imagem negativa reforçou, consequentemente, a empatia do autor ao desprevenido governador. Aqui, o autor optou por ter uma atitude mais alinhada com os portugueses. A sua afirmação é manifestada evidentemente com o emprego dos adjetivos “valoroso” e “valioso”, que descrevem a maneira como os portugueses enfrentam os malfetores do mar.

...o valoroso português Sai-Sá, fazendo uso da sua artilharia de sítio [Tab.3:4]

...devido ao facto de o auxílio prestado pelos portugueses ter sido efetivamente valioso... [Tab.3:5]

Tabela 3: Entidade avaliada: portugueses

	Enunciado	Página	Categoria da Atitude	Adjetivo
1	Nesse tempo já os comerciantes portugueses ..., embora navegassem em alterosos galeões ...	48	Apreciação positiva	alterosos (epíteto)
2	Sâm lança-se para cima da garupa e traiçoeiramente decepa um braço do desprevenido governador com a sua foice	121	Afeto positivo	desprevenido (epíteto)
3	...contra a pessoa do enérgico governador de Macau, comandante Ferreira do Amaral ...	121	Apreciação positiva	enérgico (epíteto)
4	...e o valoroso português Sai-Sá, fazendo uso da sua artilharia de sítio...	145	Apreciação positiva	valoroso (epíteto)
5	...devido ao facto de o auxílio prestado pelos portugueses ter sido efetivamente valioso...	145	Apreciação positiva	valioso (epíteto)

Apesar do número de adjetivos (cinco) parecer muito precário, eles deixam uma impressão positiva em relação à exploração marítima dos portugueses ao Oriente, a sua governação em Macau e a sua ajuda militar às autoridades chinesas.

No que diz respeito ao grupo de estrangeiros, há apenas um enunciado:

Para esta cidade veio parar um estrangeiro empreendedor... [Tab.4:1]

Tabela 4: Entidade avaliada: estrangeiros

	Enunciado	Página	Categoria da Atitude	Adjetivo
1	...para esta cidade veio parar um estrangeiro empreendedor...	56	Apreciação positiva	empreendedor (epíteto)

Este único enunciado descreve um comerciante estrangeiro que consegue aproveitar as areias pretas de Macau para ganhar lucros. De facto, a aventura desse estrangeiro já serve, suficientemente, para provar a sua qualidade empreendedora, mas o uso salientado de “empreendedor” vem reforçar ainda mais a apreciação atitudinal do autor.

A partir da apreciação de todos os adjetivos aqui selecionados, encontram-se atitudes variadas do autor: o desprezo aos aldeões, a empatia aos migrantes, as vozes coletivas dos povoados em Macau contra piratas, a depreciação dos então mandarins, o elogio para os portugueses e a apreciação em relação aos estrangeiros. Depois de esclarecidas essas atitudes preferenciais do autor, constatamos que suas atitudes não são tão radicais como indicam os gráficos, uma vez que há ainda justificações para sua empatia frente aos migrantes e para sua representação das vozes coletivas dos povoados em Macau, entre outras coisas. Quanto aos aldeões chineses, o autor emprega uma série de adjetivos que transmitem o tom de julgamento de valores, salientando a sua posição em termos de valores: os critérios para maneiras de estar. No que toca aos adjetivos que qualificam os portugueses e os estrangeiros, veiculam-se mais sentimentos de apreciação. Essa relação entre o afeto, o julgamento e a apreciação, chama-se, na teoria da avaliatividade, “institucionalização”.

JULGAMENTO e APRECIÇÃO podem ser interpretados como institucionalização do que tem envolvido a socializar indivíduos para várias comunidades incomuns de sentimentos – JULGAMENTO como AFETO

recontextualizado, visando controlar comportamento (o que devemos ou não devemos fazer). APRECIACÃO como AFETO recontextualizado, visando gerir gostos (quais assuntos são valiosos) (Martin & Rose, 2003, p. 174) (minha tradução).²

A instituição desse género deixa especificar as atitudes do autor, através da qual o autor tenta explorar os respetivos defeitos e qualidades das comunidades que podem marcar a identidade da comunidade macaense. Tanto o julgamento da comunidade chinesa como a apreciação da comunidade portuguesa contribuem para estabelecer as regras de conduta da comunidade macaense, especialmente na sua fase de formação, para fazer distinguir a sua identificação.

Considerações finais

Recorrendo à teoria da avaliatividade, o presente estudo explora as perspectivas atitudinais de Luís Gonzaga Gomes em relação às comunidades chinesas, portuguesas e estrangeiras, numa tentativa de desvendar os esforços desse autor na procura da própria identificação macaense. Os traços identitários, apesar de ser manifestos directamente, são latentes na escrita e devem ser descobertos ao longo da interpretação de adjetivação para as comunidades chinesa e portuguesa. Os sentimentos obviamente veiculados pelos adjetivos, depois de serem analisados a partir das três vertentes da atitude (o afeto, o julgamento e a apreciação) e das suas próprias relações, revelam as reflexões do autor sobre as suas regras de conduta, contribuindo para reforçar a sua perceção da identidade macaense e estabelecer as próprias referências éticas, tal como concluiu José Luís Sales Marques, então presidente do Leal Senado de Macau, no prefácio de *Macau, um Município com História*, ao referir-se a Gomes: “graças ao seu esforço dedicado, foi-nos possível conservar alguns dos traços distintivos que singularizam a identidade de Macau, tudo aquilo que a torna única no contexto geo-político onde se insere” (Gomes, 1997).

Referências

BUTT, D., FAHEY, R., FEEZ, S., SPINKS, S., & YALLOP, C. *Using Functional Grammar: An Explorer's Guide*. Sidney: Macquarie University, 2000.

2 [JUDGEMENT and APPRECIATION might be interpreted as institutionalization of which have evolved to socialize individuals into various uncommon sense communities of feeling – JUDGEMENT as AFFECT recontextualized to control behavior (what we should and should not do). APPRECIATION as AFFECT recontextualized to manage taste (what things are worth)] .

GOMES, Luís Gomes. *Curiosidade de Macau Antiga*. Macau: Instituto Cultural de Macau, 1996.

GOMES, Luís Gomes. *Macau, um Município com História*. Macau: Leal Senado de Macau, 1997.

GOUVEIA, Carlos. “Texto e Gramática: Uma Introdução à Linguística Sistémico-Funcional”. *Matraga* v.16 , 2009, pp. 24.

MARTIN, James; EGGINS, Suzanne. “Genres and Registers of Discourse”. In: DIJK, T. A. (ed.). *Discourse as Structure and Process: Discourse Studies: A Multidisciplinary Introduction* (pp. 230-256). Londres: SAGE Publications, 1997.

MARTIN, James; ROSE, David. *Working with Discourse: Meaning Beyond the Clause*. Nova Iorque: Continuum, 2003.

MARTIN, James; WHITE, Peter. *The Language of Evaluation – Appraisal in English*. Nova Iorque: Palgrave, 2005.

Anexo I

Tabela 1: Entidade avaliada: chineses (locais, migrantes, mandarins)

	Enunciado	Página	Categoria da Atitude	Adjetivo
1	...complexas superstições de que andava imbuído o seu povo ignaro. (locais)	33	Julgamento negativo	ignaro (epíteto)
2	Uóng-Máu era homem ...à custa das lágrimas e dos sofrimentos dos desventurados emigrantes, seus compatriotas. (migrantes)	48	Afeto negativo	desventurados (epíteto)
3	Uóng-Máu era homem de poucos escrúpulos ...	48	Julgamento negativo	poucos escrúpulos (epíteto)
4	Os pobres emigrantes que não puderam fugir, porque...(migrantes)	49	Afeto negativo	pobres (epíteto)
5	eminentemente supersticiosos e fanáticos, esses imigrantes (migrantes)	119	Julgamento negativo	supersticiosos (epíteto)
6	eminentemente supersticiosos e fanáticos, esses imigrantes, assim que se fixaram naquele povoado, ...(migrantes)	119	Julgamento negativo	fanáticos (epíteto)
7	... os tíbios ânimos dos labruscos aldeões...(locais)	119	Afeto negativo	labruscos (epíteto)

8	Tui-Tch'ân-Iôk,...tratou de envenenar os espíritos obtusos dos aldeões... (locais)	119	Afeto negativo	obtusos (epíteto)
9	Houve, porém um exaltado de apelido Sâm, de triste memória, que resolveu...(locais)	119	Afeto negativo	triste (epíteto)
10	Alarmaram-se os aldeões de Lông-T'in-Tchi'ùn que, desconfiados, visionaram na generosa proposta ... (locais)	157	Julgamento negativo	desconfiados (epíteto)
11	Como os soldados mantidos pelas autoridades desse distrito se mostrassem impotentes para os livrar dessa calamidade...(mandarins)	157	Julgamento negativo	impotentes(epíteto)

Tabela 2: Entidade avaliada: piratas

	Enunciado	Página	Categoria da Atitude	Adjetivo
1	Dentro de escassas horas de sanguinolenta refrega, desbarataram por completo a esquadra orgulhosa daquele que se blasonava ufanamente de “Heróis dos mares”.	157	Afeto positivo	orgulhosa (epíteto)
2	...de ser incomodados pela praga desses insaciáveis rapinantes dos mares.	156	Julgamento negativo	insaciáveis (epíteto)
3	Um dos chefes do bando mais poderosos ostentava...	156	Julgamento positivo	poderoso (epíteto)
4	Um dos chefes do bando mais poderosos ostentava orgulhoso na sua flâmula de guerra ...	156	Afeto positivo	orgulhoso (epíteto)
5	Um dos chefes do bando mais poderosos ostentava...o pomposo nome de Fêi-Lôu-Fu (o Tigre Voador).	156	Julgamento negativo	pomposo (epíteto)
6	...sendo os que operavam sob as suas ordens tidos pelos mais aguerridos ³ e mais cruéis corsários...	156	Julgamento negativo	aguerridos (epíteto)

3 Pode ser positivo, em certas instâncias. Aqui tem o significado mais inclinado à guerra.

7	...sendo os que operavam sob as suas ordens tidos pelos mais aguerridos e mais cruéis corsários...	156	Julgamento negativo	cruéis (epíteto)
8	Tão temível era a sua fama que bastava o seu nome para fazer tremer os poderosos mandarins.	156	Julgamento negativo	temível (epíteto)
9	Ao encontro da esquadra do famigerado “Tigre Voador”	156	Julgamento negativo	famigerado (epíteto)
10	Fêi-Lôu-Fu, ancho do seu poder incomensurável ...	156	Julgamento negativo	ancho (epíteto)
11	Fêi-Lôu-Fu, ancho do seu poder incomensurável ...a sua força que julgava invencível....	156	Julgamento negativo	Incomensurável (epíteto)
12	Fêi-Lôu-Fu, ...a sua força que julgava invencível....	156	Julgamento positivo	invencível (epíteto)
13	...nos mares onde era senhor absoluto.	156	Afeto negativo	absoluto (epíteto)
14	Os comerciantes portugueses ...passaram a armar os seus barcos para desafiar o poder do desaustinado farronca.	156	Julgamento negativo	desaustinado (epíteto)

Tabela 3: Entidade avaliada: portugueses

	Enunciado	Página	Categoria da Atitude	Adjetivo
1	Nesse tempo já os comerciantes portugueses ..., embora navegassem em alterosos galeões ...	48	Apreciação positiva	alterosos (epíteto)
2	Sâm lança-se para cima da garupa e traiçoeiramente decepa um braço do desprevenido governador com a sua foice...	121	Afeto positivo	desprevenido (epíteto)
3	...contra a pessoa do enérgico governador de Macau, comandante Ferreira do Amaral ...	121	Apreciação positiva	enérgico (epíteto)
4	...e o valoroso português Sai-Sá, fazendo uso da sua artilharia de sítio...	145	Apreciação positiva	valeroso (epíteto)
5	...devido ao facto de o auxílio prestado pelos portugueses ter sido efetivamente valioso...	145	Apreciação positiva	valioso (epíteto)

Tabela 4: Entidade avaliada: estrangeiros

	Enunciado	Página	Categoria da Atitude	Adjetivo
1	...para esta cidade veio parar um estrangeiro empreendedor...	56	Apreciação positiva	empreendedor (epíteto)